



CIES e-Working Paper N.º 199/2015

**Preditores à taxa de resposta em estudos de follow-up a consumidores
de drogas: uma meta-análise**

Susana Henriques e Pedro Candeias

Susana Henriques é licenciada, mestre e doutorada em Sociologia pelo ISCTE-IUL, investigadora do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa e professora do Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta. Tem trabalhado sobre consumos de substâncias psicoativas, comunicação e educação / eLearning.
Email: susana_alenandra_henriques@iscte.pt

Pedro Candeias é licenciado e mestre em Sociologia pelo ISCTE-IUL, atualmente é doutorando em Migrações no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa. Investigador no CIES-IUL, ISCTE-IUL e no CSG/SOCIUS, ISEG/Ulisboa. Tem participado em projetos de investigação sobre reinserção social de ex-toxicódepentes, migrações e minorias étnicas. Email: pedromecandeias@gmail.com

Resumo

Os estudos de *follow-up* a consumidores de drogas permitem conhecer fatores como alterações nos padrões de consumo, a efetividade de intervenções, entre outros. Contudo, um dos principais problemas subjacentes a esta técnica é conseguir taxas de resposta satisfatórias. Com base numa meta-análise bibliográfica o presente artigo pretende: 1) descrever uma amostra de 220 artigos internacionais de *follow-up* a consumidores de drogas; 2) testar preditores para a taxa de resposta nesta amostra. Conclui-se que existe uma relação significativa entre a taxa de resposta e a existência de intervalos regulares entre as vagas do *follow-up*, e que a existência de intervenção, isto é, a tentativa de alterar comportamentos dos participantes, não tem efeito na taxa de resposta.

Palavras-chave: estudos de *follow-up*; investigação científica; bibliometria, consumo de drogas

Abstract

Follow-up studies applied to drug users allow us to know factors such as changes in consumption patterns, the effectiveness of interventions, among others. However, one of the main problems behind this technique is to get satisfactory response rates. Based on a literature meta-analysis this article aims: 1) to describe a sample of 220 international articles of drug users follow-up; 2) to test the predictors for the response rate in this sample. It follows that there is a significant relationship between response rate and the existence of regular pauses between the waves of the follow-up, and the existence of intervention, i.e., the attempt to change behaviors of the participants, has no effect on the rate response.

Keywords: *follow-up* studies; scientific research; bibliometrics, drug consumption

Introdução

Os estudos de *follow-up* são comumente utilizados para estudar consumidores de drogas. Dada a elevada volatilidade dos fenómenos associados a esta população é importante que a informação seja recolhida junto dos sujeitos em diversos pontos no tempo.

O recurso a esta técnica é justificado por dois motivos, um de ordem mais geral e estatística e outro mais específico ao objeto de estudo. Em primeiro lugar, uma vez que a informação é recolhida em mais que um ponto no tempo, torna-se possível estabelecer relações de causalidade, ao contrário de estudos onde a recolha de dados é sincrónica, em que apenas é possível provar a existência de correlações ou associações entre as variáveis em causa. Em segundo lugar, dado que os consumidores de drogas são uma população com elevada volatilidade em termos de situação socioeconómica e de padrões de consumo, existe a necessidade de uma recolha de informação contínua para dar conta dessas mesmas alterações. Contudo, esta volatilidade dos sujeitos pode ser um problema, uma vez que o acompanhamento é difícil de concretizar. Uma das dificuldades subjacentes aos *follow-up* consiste em conseguir taxas de resposta elevadas para que os resultados obtidos sejam viáveis. Muitas vezes, o maior problema reside na capacidade de estabelecer o contacto com os sujeitos, uma vez que é consensual que as recusas nos estudos de *follow-up* a consumidores de drogas tendem a ser baixas (Torres et al. 2007 p.157) quando comparadas com a população geral (Oudejans et al. 2009 p.1139).

São conhecidos trabalhos que se dedicaram ao estudo das metodologias dos *follow-up*. No entanto, tendem a ser estudos de caso em que os investigadores tomam como ponto de referência a sua própria pesquisa, abordando temas como as técnicas para obter taxas de resposta mais elevadas (Cottler et al. 1996; Desmond et al. 1995; Kleschinsky et al. 2009), as características dos sujeitos no *baseline* que são preditores das percas no *follow-up*¹ (Digiusto et al. 2006; Patton et al. 2011) ou temas mais específicos como a viabilidade de serem efetuadas entrevistas telefónicas (Oudejans et al. 2009) ou as potencialidades de ser oferecido dinheiro em troca da colaboração no estudo (Festinger et al. 2008).

¹ Por percas de follow-up entende-se a incapacidade de contactar os sujeitos em vagas subsequentes.

Os estudos recenseados tendem a basear-se na experiência de uma pesquisa singular. Dado existir um elevado quantitativo de artigos disponíveis nesta área, é possível efetuar uma meta-análise bibliométrica (Barba 2003; Callon, Courtial and Penan 1995; López-Cózar 2002) que permite obter uma perspectiva mais abrangente de alguns resultados obtidos através desta técnica.

As análises bibliométricas e cientométricas tiveram como impulsionador Derek Solla Price (1951), nos anos 1950, inicialmente aplicadas a ciências exatas (física) expandiram-se posteriormente a diversas áreas científicas. Em Portugal, existem alguns estudos bibliométricos que incidem nas publicações sobre drogas, onde é abordada a área científica dos autores e os temas tratados (Fernandes and Pinto 2002) ou as redes sociais dos autores (González-Alcaide et al. 2009). A nível de publicações internacionais o recurso a meta-análises tem vindo a ser utilizado especialmente para estudar as situações de sucesso de tratamento/recaídas (Brewer et al. 1998; Milligan et al. 2010; Parr et al. 2008; Prendergast et al. 2002; Prendergast et al. 2006; Sacks et al. 2010; West, O'Neal and Graham 2000), a incidência de Hepatite C em IDU (*injected drug users*) (Lelutiu-Weinberger et al. 2009), a transição de Hepatite C para Cirrose (John-Baptiste et al. 2010), a relação entre consumos e fatores cognitivos (Rooke, Hine and Thorsteinsson 2008), o incremento do abuso de substâncias após ataques terroristas (DiMaggio, Galea and Li 2009), o consumo de drogas em vítimas de homicídio (Kuhns et al. 2009), a morte por consumo de drogas após saída da prisão (Merrall et al. 2010), os resultados de programas de troca de seringas (Ksobiech 2006), a retenção no tratamento (Bao et al. 2009; Farre et al. 2002), e a redução da atividade criminal após tratamento (Holloway, Bennett and Farrington 2006; Prendergast et al. 2002).

Objetivos

Pretende-se dar resposta a dois grupos de indagações associadas aos estudos de *follow-up* a consumidores de drogas. Primeiro, quando foram efetuados? Onde? Através de que metodologias? A quantos sujeitos? Em que revistas são publicados? Pertencentes a que áreas científicas? Em segundo lugar, quais as taxas de resposta obtidas? Poderão estas ser influenciadas pela duração do *follow-up*? A existência de diversas vagas ao longo do estudo poderá incrementar as taxas de resposta? A existência de algum tipo de intervenção poderá influenciar a adesão ao estudo?

Mais concretamente, pretende-se conhecer num primeiro momento: 1) o ano das publicações, permitindo perceber se este tipo de estudos tem vindo a aumentar, diminuir ou se o comportamento é estável ao longo do tempo; 2) os países onde têm sido desenvolvidas as pesquisas, conhecendo assim a distribuição geográfica dos estudos, procurando saber se existem países onde o interesse e o desenvolvimento destas técnicas se encontram mais desenvolvidos; 3) as metodologias, interessa perceber se existe predominância de algum tipo de estratégia metodológica, numa classificação simples, se os estudos recorrem a metodologias qualitativas ou quantitativas; 4) as dimensões da amostra no *baseline*, pretende-se conhecer as dimensões das amostras com que se trabalha; 5) as revistas em que os estudos foram publicados, com o intuito de perceber quais as revistas que mais se dedicam à temática; 6) as categorias em que as publicações se encontram indexadas: pretende-se conhecer quais as áreas académicas que em que os estudos sobre consumidores de drogas estão mais desenvolvidas. Uma vez que não é tradição nas publicações científicas ser efetuada referência à formação académica dos autores utilizou-se como *proxy*, ainda que grosseiro, as categorias em que cada revista está indexada.

Em segundo lugar pretende-se explorar alguns fatores que podem influenciar o sucesso destes estudos, operacionalizado através da taxa de resposta. Conhecer uma taxa de resposta média permitirá ter alguns pontos de referência em estudos futuros. Grande parte das meta-análises já efetuadas toma como variável dependente os resultados do tratamento, não é conhecido nenhum trabalho desta natureza que se dedique à taxa de resposta. Estabeleceram-se como preditores para a taxa de resposta: 1) a duração do *follow-up*, partindo do princípio que quanto mais tempo passar desde o *baseline*, mais difícil será relocalizar os sujeitos; 2) o número de vagas, esperando-se que o contacto com os sujeitos ao longo do tempo permita a manutenção de laços entre a equipa de investigação e o sujeito, obtendo-se assim resultados mais proveitosos na vaga final; 3) o estudo ter algum tipo de intervenção, como exemplo: tratamento terapêutico, hospitalar, programas de substituição opiácea, troca de seringas ou campanhas de redução de riscos. Espera-se que este tipo de intervenção crie algum vínculo entre a equipa de investigação e os sujeitos, facilitando assim o posterior contacto, e que também tenha algum efeito na redução dos consumos.

O maior problema subjacente à perda de sujeitos no *follow-up* é o de que os resultados podem ficar enviesados, uma vez que a impossibilidade de contacto deverá

estar associada a casos de insucesso, o que invalida os resultados por sobrevalorizarem os casos de sucesso (Digiusto et al. 2006 p.1202). Alguns dos motivos subjacentes à perda de participantes podem ser a alteração de residência os dados de contacto estarem incorretos ou imprecisos, ou simplesmente não estar disposto a colaborar. No caso de consumidores de drogas isto pode acontecer também devido a estes estarem envolvidos em atividades ilegais e terem receio de serem identificados (Cottler et al. 1996 p.209).

Metodologia

O material empírico para o presente artigo resulta de uma recolha de artigos obtidos através do *citation index ISI Web of Knowledge* (isiwebofknowledge.com). Foram considerados os seguintes critérios na seleção dos artigos: horizonte temporal: artigos publicados entre 1999 e 2011; escritos em português ou inglês; indexados nas *subject areas: sociology* e *substance abuse*; foram utilizadas como *keywords: social integration, social reintegration, follow-up* e *therapeutic community*. Estes critérios de pesquisa foram testados previamente, através de diversas combinações possíveis, comparando o número de resultados que cada pesquisa e o ajustamento dos resultados ao âmbito pretendido.

Foram contemplados para análise apenas trabalhos empíricos, isto é, revisões de literatura, trabalhos exclusivamente teóricos ou meta-análises foram excluídos. Relativamente às substâncias consumidas não foram contemplados trabalhos que se referissem ao consumo de tabaco uma vez que as consequências do seu consumo são distintas das restantes substâncias psico-ativas, logo o tipo de análise acaba por ser substancialmente distinto. Também não foram considerados os estudos referentes ao consumo de medicamentos quando utilizados para fins clínicos.

O trabalho de campo decorreu entre o dia 1 e 16 de setembro de 2011. O quadro 1 sintetiza os resultados da pesquisa exploratório que tinha como objetivo contabilizar os possíveis casos para análise.

Quadro 1 - Critérios da pesquisa

<i>Keywords</i>	n
<i>Social integration</i>	14
<i>Social reintegration</i>	4
<i>Follow-up</i>	362
<i>Therapeutic community</i>	56
Sub-total	436
Repetidos	-28
Não disponíveis	-61
Não enquadrados no tema	-127
Total	220

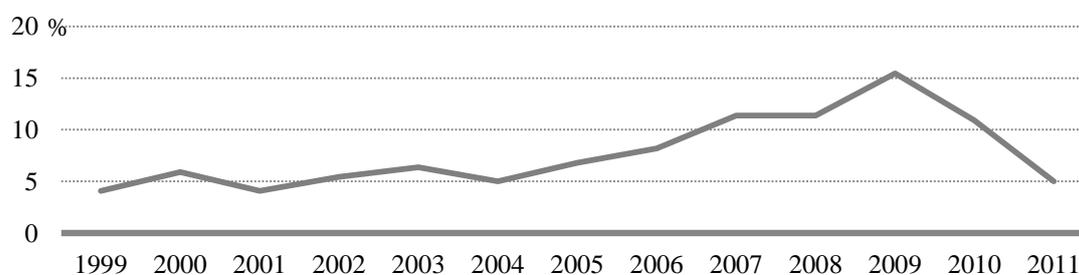
De um sub-total de 436 casos 28 estavam repetidos, isto é, contabilizados em mais que uma das categorias chave, e 61 não estavam disponíveis. O que dá origem a um total de 347 casos. Dos 347 casos, destes foram excluídos 127 artigos por não se enquadrarem no tema pretendido, dando origem a uma base de trabalho de 220 artigos.

Resultados

Caraterização

Assim, observando a figura 1 é perceptível que o quantitativo dos estudos de *follow-up* tem vindo a aumentar nos últimos anos, embora a tendência não seja completamente linear e se observe uma quebra a partir de 2009. Contudo, uma vez que apenas apresentamos o quantitativo destes artigos em específico não sabemos se é tanto resultado de um maior interesse por esta área, ou de um incremento geral das publicações científicas (Bucchi 2004 cap.1).

Figura 1 - Distribuição das publicações recolhidas por ano



Fonte: ISI Web of Knowledge (com tratamento dos autores)

A análise por países permite concluir que é em países ocidentais que predominam os estudos de *follow-up* relacionados com drogas, com especial destaque para os EUA, país onde foram desenvolvidos mais de metade os artigos analisados, seguido do Canadá e Austrália. Embora seja do nosso conhecimento um estudo de *follow-up* a utentes de um CAT em Portugal (Torres et al. 2008) não foi produzido nenhum artigo que esteja indexado na base de dados analisada.

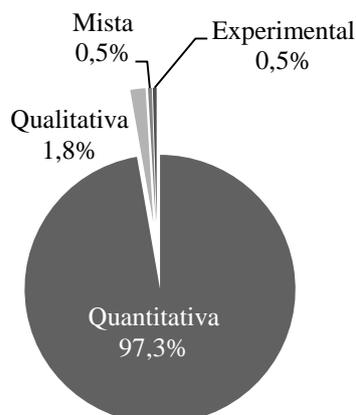
Quadro 2 - Países dos estudos

Países ²	n	%
EUA	131	59,5
Canadá	16	7,3
Austrália	15	6,8
Tailândia	8	3,6
Alemanha	5	2,3
Brasil	4	1,8
Espanha	4	1,8
Itália	4	1,8
Reino Unido	4	1,8
Países com $n \leq 3$	37	17,4

Importou também conhecer a natureza dos estudos já realizados, mais concretamente, saber se a tendência é para recorrer a metodologias qualitativas ou quantitativas. Esta análise permitiu-nos concluir que predominam os estudos quantitativos, sendo despidianda a proporção de estudos não exclusivamente quantitativos (2,8%).

² Uma vez que existiam alguns estudos desenvolvidos em mais que um país, o somatório do número de países é superior ao total da amostra.

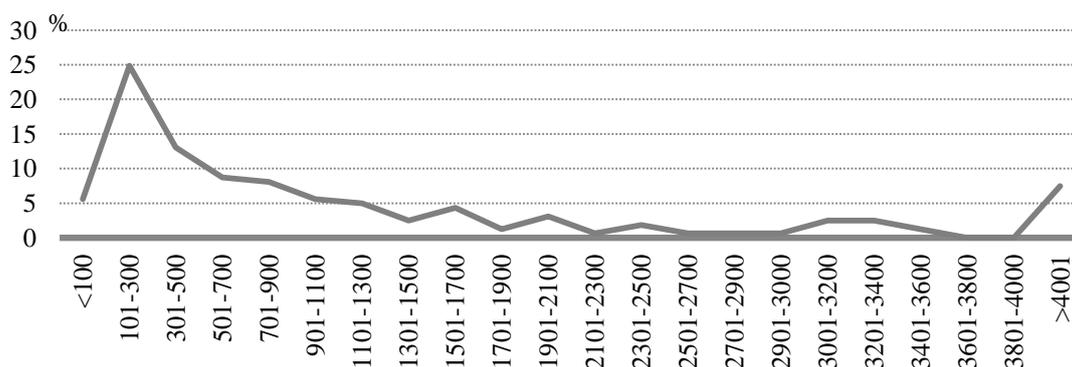
Figura 2 – Tipos de metodologias



Fonte: ISI Web of Knowledge (com tratamento dos autores)

No que concerne a dimensão da amostra parece não existir um número ideal para a amostra, em parte os critérios para dimensão da amostra devem ter em conta dois fatores: 1) a dimensão do universo, 2) os recursos humanos e financeiros que a equipa de investigação dispõe. Assim, a dispersão é elevada, vai desde 16 casos aos 77 mil. A média é 1.833 mas com uma dispersão de 6.329 sujeitos. Não obstante esta dispersão parece existir alguma concentração em amostras que rondam entre os 100 e os 500 casos.

Figura 3 - Dimensão do *baseline*



Fonte: ISI Web of Knowledge (com tratamento dos autores)

Os 221 artigos seccionados foram publicados em 69 revistas, existindo algumas em que a incidência nesta área de estudo é mais elevada. Embora existam algumas revistas com mais artigos nesta temática parece não existir um monopólio uma vez que

a revista com percentagem de publicações mais elevada a *Drug and Alcohol Dependence* publicou 11% dos artigos seleccionados, seguida de publicações com a *Addiction*, a *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, a *American Journal of Drug and Alcohol Abuse* e a *Journal of Substance Abuse Treatment* com percentagens compreendidas entre os 5 e os 10%.

Quadro 3 - Publicações

Publicações	n	%
Drug and Alcohol Dependence	26	11,8
Addiction	19	8,6
Journal of Studies on Alcohol and Drugs	15	6,8
American Journal of Drug and Alcohol Abuse	13	5,9
Journal of Substance Abuse Treatment	13	5,9
Aids	8	3,6
Substance Use & Misuse	8	3,6
Addictive Behaviors	7	3,2
American Journal of Epidemiology	6	2,7
American Journal on Addictions	6	2,7
European Addiction Research	5	2,3
Publicações com n<5	94	42,7
Total	220	100,0

Apresenta-se agora uma quantificação das categorias associadas a cada artigo (quadro 4). Com a nota prévia de que, uma vez que cada artigo está publicado numa revista, mas que cada revista se encontra indexada em uma ou mais categorias, a variável analisada corresponde à quantificação dessas categorias. Uma vez que cada publicação pode estar indexada em mais que uma categoria o número de categorias suplanta o número de publicações. Sobressai a categoria *substance abuse*, o que não é surpresa, contudo, não seria de esperar o quantitativo reduzido de referências a ciências sociais. As únicas que podem ser consideradas ciências sociais seriam as *Social Sciences*, *Interdisciplinary*, e talvez os *Family Studies* (ambos não apresentados na tabela por possuírem $n \leq 3$) e os *Social Sciences*, *Biomedical*. Seria de esperar que existissem alguns registos com referência a sociologia, antropologia ou psicologia social, contudo, tal não ocorreu.

Quadro 4 - Categorias de indexação das publicações

Categorias	n	%
<i>Substance Abuse</i>	117	55,7
<i>Psychiatry</i>	72	34,3
<i>Psychology, Clinical</i>	39	18,6
<i>Public, Environmental & Occupational Health</i>	35	16,7
<i>Psychology</i>	24	11,4
<i>Infectious Diseases</i>	16	7,6
<i>Immunology</i>	13	6,2
<i>Medicine, General & Internal</i>	11	5,2
<i>Virology</i>	9	4,3
<i>Social Sciences, Biomedical</i>	8	3,8
<i>Pediatrics</i>	4	1,9
<i>Psychology, Multidisciplinary</i>	4	1,9
Categorias com $n \leq 3$	20	9,5

Taxa de resposta e preditores

No que toca aos preditores para a taxa de sucesso, existem por um lado trabalhos que enfatizam as características da equipa de investigação (Cottler et al. 1996; Kleschinsky et al. 2009; Pollio, Thompson and North 2000), outros que enfatizam as características dos sujeitos (Patton et al. 2011), sendo estas últimas mais operacionalizáveis em termos quantitativos e por isso as mais adequadas ao caso do presente estudo.

Foi considerada a taxa de resposta no último *follow-up* e, sempre que esta não estava disponível no artigo, foi calculada através da relação entre o número de inquiridos contactados no último *follow-up* (no caso de existir mais que um *follow-up*) e a dimensão do *baseline*.

A fiabilidade dos resultados depende da taxa de resposta nas entrevistas de *follow-up*, sendo consensual que quanto mais perto dos 100%, melhor. Embora seja indicado como intervalo de referência valores entre os 70% e os 80% (Festinger et al. 2008) são publicados artigos com taxas de resposta mais reduzidas. Um modo de contornar esta limitação e legitimar os resultados obtidos consiste em comparar os sujeitos que foram contactados com os que se perderam durante o *follow-up* no que respeita diversas características sócio-demográficas e referentes a padrões de consumo no

baseline, sendo esperado que não existam diferenças significativas entre os dois grupos. No caso dos artigos por nós analisados, foram consideradas as taxas de resposta no *follow-up* final, tendo sido apurada uma média de 74% (dp=20%).

Foram considerados preditores para a taxa resposta no *follow-up* o tempo entre o *baseline* e o último *follow-up*, o número de vagas do *follow-up* e a existência de algum tipo de intervenção nos sujeitos.

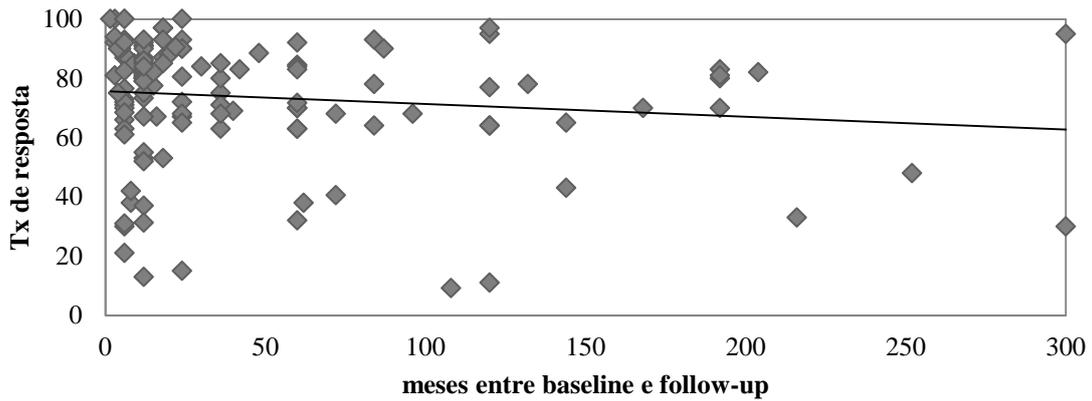
No caso da duração dos estudos, existe alguma heterogeneidade uma vez que foi contabilizada uma duração média entre o *baseline* e o último *follow-up* de 54 meses (4 anos e meio). Em média, os estudos de *follow-up* recolhidos têm cerca de 2 vagas. Não obstante, o caso mais comum é existir apenas uma vaga pois em quase metade dos estudos existe um único contacto no *follow-up*, um quarto dos estudos aplica duas vagas e a tendência é decrescente. Embora na maioria dos casos exista algum tipo de intervenção, em que se procura, de alguma maneira, alterar os comportamentos dos sujeitos (troca de seringas, substituição opiácea, etc.) não é uma situação de exclusividade. A relação é de quase 60/40 a pesar para o lado dos estudos de acompanhamento a sujeitos intervencionados.

Quadro 5 - Preditores para a taxa de *follow-up*

	Média	D.P.
Meses entre o <i>baseline</i> e o <i>follow-up</i>	54,41	79,79
Número de vagas	2,36	3,28
<i>Follow-up</i> com intervenção	60,1%	

Verificou-se uma relação no sentido em que *follow-ups* mais curtos tendem a apresentar taxas de resposta mais elevadas, ou seja, *follow-ups* num curto intervalo de tempo tendem a apresentar taxas de resposta mais elevadas (figura 4).

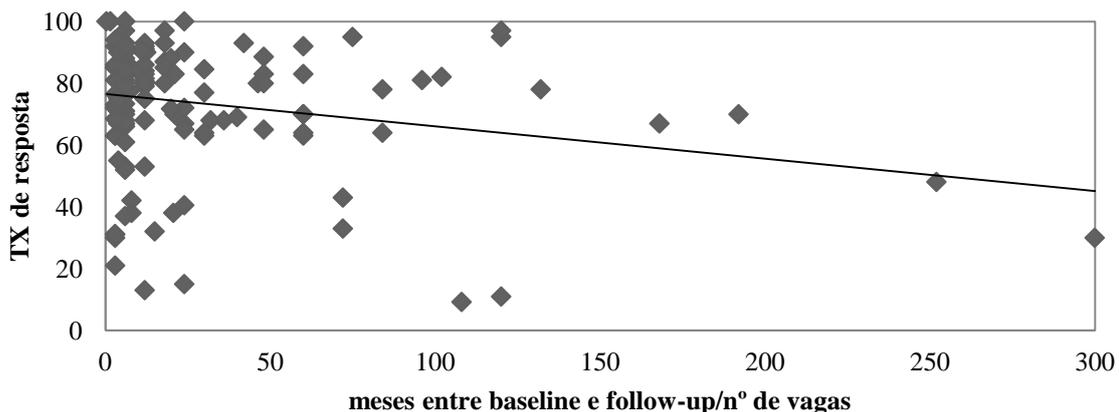
Figura 4 - Taxa de resposta por duração do *follow-up*



Fonte: ISI Web of Knowledge (com tratamento dos autores)

É necessário também ter em conta o número de vagas que existe entre o *baseline* e o último *follow-up*, uma vez que um acompanhamento regular aos sujeitos pode implicar uma maior proporção de contactos em vagas finais. Quando é calculado uma relação entre a duração do *follow-up* e número de vagas obtêm-se um número médio de meses por vaga. O resultado segue o sentido esperado e a relação é significativa ($p \leq 0,01$) sendo que, quanto mais reduzido o tempo entre as vagas do *follow-up*, mais elevada a taxa de resposta no *follow-up* final.

Figura 5 - Taxa de resposta por relação entre duração do *follow-up* e número de vagas.

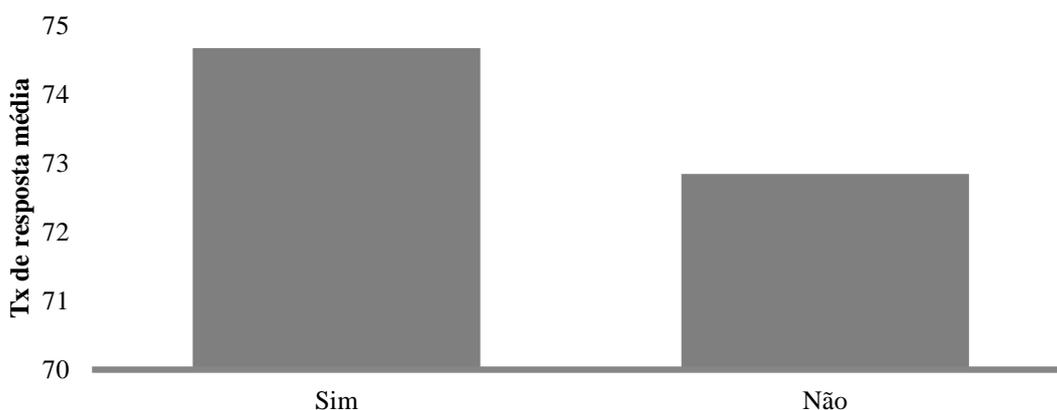


Fonte: ISI Web of Knowledge (com tratamento dos autores)

Também a existência de intervenção parece estar relacionada com a taxa de resposta, uma vez que a intervenção implica um maior contacto com a equipa de

investigação e por isso uma maior vinculação e interesse em colaborar. É de esperar que as intervenções tenham resultados positivos, que afastem os sujeitos de círculos de consumos ou que minimizem comportamentos de risco, evitando assim percas por óbito. Estudos anteriores indicavam que um dos motivos para a perca no *follow-up* era a severidade dos consumos de álcool e drogas (Cottler et al. 1996 p.209; Oudejans et al. 2009), assim a existência de intervenção deveria potenciar um maior quantitativo de contactos.

Figura 6 - Taxa de resposta em estudos com e sem intervenção



Fonte: ISI Web of Knowledge (com tratamento dos autores)

Através de uma análise de regressão linear múltipla (Marôco 2010 pp.687-810) é possível controlar o efeito das três variáveis independentes: duração entre o *baseline* e o *follow-up*, número de vagas e existência de intervenção. Para as duas primeiras foi criada a relação entre o número de vagas e a duração total do *follow-up*, obtendo-se assim um número médio de vagas pela duração do *follow-up*. O modelo apresenta uma capacidade explicativa significativa ($p \leq 0,05$) e permite perceber que, ao contrário do esperado, a existência de intervenção tem o efeito inverso quando é tido em conta o efeito da segunda variável independente, ou seja, à existência de intervenção estão associadas taxas de *follow-up* mais reduzidas, embora esta relação não seja estatisticamente significativa. É o número de vagas no *follow-up* e a sua duração que vai influenciar a taxa de resposta, no sentido em que quanto mais reduzido for o intervalo entre as vagas do *follow-up*, maior será a taxa de resposta conseguida. Ou, interpretando o sinal dos coeficientes de regressão, uma maior duração entre as vagas do *follow-up* implicará menores taxas de resposta.

Quadro 6 - Coeficientes de regressão linear múltipla para a taxa de retenção no *follow-up*

	B	β	<i>p-value</i>
<i>Follow-up</i> com intervenção (<i>dummy</i>)	-0,365	-0,009	0,923
Duração total do <i>follow-up</i> / nº de vagas	-0,106	-0,236	0,009
Constante	76,775		

$R^2=0,054$

Discussão

A análise descritiva das características dos artigos permitiu conhecer algumas lacunas nos estudos de *follow-up* a consumidores de drogas: a nível de países os EUA dominam o número de artigos publicados sobre o tema, sendo mais reduzido o número de artigos resultantes de pesquisas levadas a cabo em países europeus, sendo até inexistentes referências a estudos em Portugal. A nível das metodologias existe uma supremacia dos estudos quantitativos, advoga-se assim um investimento em metodologias qualitativas, especialmente em estudos com *budgets* reduzidos, em que a abrangência geográfica seja elevada ou que a amostra no *baseline* seja reduzida. A nível das áreas científicas verificou-se uma quase inexistência de representatividade das ciências sociais. Curiosamente, em 220 artigos, nenhum deles se encontrou publicado em revistas indexadas de Sociologia, Antropologia ou Psicologia Social, disciplinas que é conhecido terem desenvolvido trabalho sobre consumidores de drogas e que poderiam beneficiar com o recurso a esta metodologia/técnica. No que concerne a taxa de resposta ao *follow-up*, verificou-se que está associada a reduzidos intervalos entre as vagas do *follow-up*.

Conclusão/Limitações/Estudos Futuros

Não obstante a significância estatística do modelo, a sua capacidade explicativa é reduzida ($R^2=0,054$) o que justifica a procura de novos preditores para a taxa de resposta. A análise permitiu verificar que existe a necessidade de acompanhamento frequente entre as vagas do *follow-up* para a obtenção de taxas de resposta mais satisfatórias.

Podem ser apontadas algumas limitações ao presente estudo: 1) O facto de ser baseado em dados secundários de diversas fontes torna difícil a obtenção de resposta a algumas das questões da pesquisa, embora fosse intuito conhecer a formação académica

dos autores dos artigos analisados, apenas foi possível conhecer as categorias em que as revistas estavam indexadas. 2) No seguimento da limitação anterior, o elevado número de “não-respostas” (37%) à variável taxa de resposta. Por se tratar duma questão delicada, muitos trabalhos tendem a omiti-la ou a mascara-la. Além disso, os artigos recolhidos não a apresentam de forma uniforme entre si, o que dificultou o preenchimento desse critério na base de dados. 3) Limitações à base empírica criada para o fim deste artigo: o levantamento teve apenas como fonte artigos indexados na *ISI Web of Knowledge*, o que deixou de parte revistas que aqui não estivessem indexadas, contudo, pareceu necessário ter critérios de recolha de dados relativamente rigorosos. Mesmo nos artigos aqui indexados é possível que a pesquisa não tenha abrangido a totalidade uma vez que a pesquisa foi conduzida por determinadas *keywords*. 4) Alguns dos artigos recolhidos tomam como preditores fatores incomensuráveis como o “entusiasmo e a criatividade da equipa de trabalho”(Cottler et al. 1996) que não podem ser tidos em conta na pesquisa. 5) Um problema associado a este tipo de análise é o número de variáveis que é possível incluir no modelo, a meta-análise de Brewer e colegas (1998) embora contemplasse dez variáveis independentes, possuía apenas 69 casos; assim parece que a relação entre o número de preditores a incluir e o número de casos na base de dados é inversamente proporcional. Dada a natureza experimental e inaugural desta pesquisa tentou-se maximizar o número de casos reduzindo o número de variáveis em análise.

Futuras pesquisas poderão incluir outros preditores que estudos de caso têm evidenciado como relevantes: variáveis sociodemográficas como a idade (Oudejans et al. 2009), o sexo e a situação perante o trabalho (Cottler et al. 1996), o consumo de determinadas substâncias (Digiusto et al. 2006) e os policonsumos (Oudejans et al. 2009), ou ainda a existência de incentivos (Festinger et al. 2008). Contudo, a inclusão destas variáveis pode ter como efeito perverso diminuir a dimensão da amostra devido a dados não disponíveis nos artigos.

Referências Bibliográficas

- Bao, Yan-ping, Zhi-min Liu, David H. Epstein, Cun Du, Jie Shi, e Lin Lu (2009), "A Meta-Analysis of Retention in Methadone Maintenance by Dose and Dosing Strategy." *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse* 35(1):28-33;
- Barba, Bruno Maltrás (2003), *Los indicadores bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia*. Gijón: Ediciones Trea;
- Brewer, D. D., R. F. Catalano, K. Haggerty, R. R. Gainey, e C. B. Fleming (1998), "A meta-analysis of predictors of continued drug use during and after treatment for opiate addiction." *Addiction* 93(1):73-92;
- Bucchi, Massimiano (2004), *Science in society: an introduction to social studies of science*. London: Routledge;
- Callon, Michel, Jean-Pierre Courtial, e Hervé Penan (1995), *Cienciometría : la medición de la actividad científica: de la bibliometría a la vigilancia tecnológica*. Gijón: Ediciones Trea;
- Cottler, Linda B., Wilson M. Compton, Arbi Ben-Abdallah, Malaika Horne, e Daniel Claverie (1996), "Achieving a 96.6 percent follow-up rate in a longitudinal study of drug abusers." *Drug and Alcohol Dependence* 41(3):209-17;
- Desmond, David P., James F. Maddux, Thomas H. Johnson, e Beth A. Confer (1995), "Obtaining follow-up interviews for treatment evaluation." *Journal of Substance Abuse Treatment* 12(2):95-102;
- Digiusto, Erol, Mary Panjari, Amy Gibson, e Felicity Rea (2006), "Follow-up difficulty: Correlates and relationship with outcome in heroin dependence treatment in the NEPOD study." *Addictive Behaviors* 31(7):1201-10;
- DiMaggio, Charles, Sandro Galea, e Guohua Li (2009), "Substance use and misuse in the aftermath of terrorism: A Bayesian meta-analysis." *Addiction* 67(1):53-72,
- Farre, Magí, Anna Mas, Marta Torrens, Víctor Moreno, e Jordi Camí (2002), "Retention rate and illicit opioid use during methadone maintenance interventions: a meta-analysis." *Drug and Alcohol Dependence* 65(3):283-90;
- Fernandes, Luís, e Marta de Sousa Pinto (2002), "Do que se tem ao que não há: práticas de investigação e comunidade científica das drogas em Portugal." *Toxicodependências* 8(3):3-10;
- Festinger, David S., Douglas B. Marlowe, Karen L. Dugosh, Jason R. Croft, e Patricia L. Arabia (2008), "Higher magnitude cash payments improve research follow-up rates without increasing drug use or perceived coercion." *Drug and Alcohol Dependence* 96(1-2):128-35;
- González-Alcaide, Gregorio, Víctor Agulló-Calatayud, Luís Fernandes, Juan Carlos Valderrama-Zurián, e Rafael Aleixandre-Benavent (2009), "A investigação sobre Toxicodependências em Portugal: produtividade, colaboração científica, grupos de trabalho e âmbitos de investigação abordados." *Toxicodependências* 2(15):13-34;
- Holloway, KR, TH Bennett, e DP Farrington (2006), "The effectiveness of drug treatment programs in reducing criminal behavior: A meta-analysis." *Psicothema* 18(3):620-29;
- John-Baptiste, Ava, Murray Krahn, Jenny Heathcote, Audery Laporte, e George Tomlinson (2010), "The natural history of hepatitis C infection acquired through injection drug use: Meta-analysis and meta-regression." *Journal of Hepatology* 53(2):245-51;
- Kleschinsky, John H., Leslie B. Bosworth, Sarah E. Nelson, Erinn K. Walsh, e Howard J. Shaffer (2009), "Persistence Pays Off: Follow-Up Methods for Difficult-to-

- Track Longitudinal Samples." *Journal of Studies on Alcohol and Drugs* 70(5):751-61;
- Ksobiech, Kate (2006), "Beyond Needle Sharing: Meta-Analyses of Social Context Risk Behaviors of Injection Drug Users Attending Needle Exchange Programs." *Substance Use & Misuse* 41(10-12):1379-94;
- Kuhns, Joseph B., David B. Wilson, Edward R. Maguire, Stephanie A. Ainsworth, e Tammatha A. Clodfelter (2009), "A meta-analysis of marijuana, cocaine and opiate toxicology study findings among homicide victims." *Addiction* 104(7):1122-31;
- Lelutiu-Weinberger, Corina, Enrique R. Pouget, Don D.C. Des Jarlais, Hannah L. Cooper, Roberta Scheinmann, Rebecca Stern, Shiela M. Strauss, e Holly Hagan (2009), "A meta-analysis of the hepatitis C virus distribution in diverse racial/ethnic drug injector groups." *Social Science & Medicine* 68(3):579-90;
- López-Cózar, Emilio Delgado (2002), *La investigación en biblioteconomía y documentación*. Gijón: Ediciones Trea;
- Marôco, João (2010), *Análise estatística com o pasw statistics (ex-spss)*. Pêro Pinheiro: ReportNumber;
- Merrall, Elizabeth L. C., Azar Kariminia, Ingrid A. Binswanger, Michael S. Hobbs, Michael Farrell, John Marsden, Sharon J. Hutchinson, e Sheila M. Bird (2010), "Meta-analysis of drug-related deaths soon after release from prison." *Addiction* 105(9):1545-54;
- Milligan, Karen, Alison Niccols, Wendy Sword, Lehana Thabane, Joanna Henderson, e Ainsley Smith. (2010). "Length of stay and treatment completion for mothers with substance abuse issues in integrated treatment programmes." *Drugs: education, prevention and policy* 18(3):219-27;
- Oudejans, Suzan C.C., Gerardus M. Schippers, Maarten J.M. Merckx, Mark H. Schramade, Maarten W.J. Koeter, e Wim van den Brink (2009), "Feasibility and validity of low-budget telephonic follow-up interviews in routine outcome monitoring of substance abuse treatment." *Addiction* 104(7):1138-46;
- Parr, Jannette M., David J. Kavanagh, Lareina Cahill, Geoffrey Mitchell, e Ross McD. Young (2008), "Effectiveness of current treatment approaches for benzodiazepine discontinuation: a meta-analysis." *Addiction* 104(1):13-24;
- Patton, Rikki, Natasha Slesnick, Denitza Bantchevska, Xiamei Guo, e Yunhwan Kim. (2011), "Predictors of Follow-Up Completion Among Runaway Substance-Abusing Adolescents and their Primary Caretakers." *Community Ment Health Journal* 47(2):220–26;
- Pollio, David E., Sanna J. Thompson, e Carol S. North (2000), "Agency-Based Tracking of Difficult-to-Follow Populations: Runaway and Homeless Youth Programs in St. Louis, Missouri." *Community Mental Health Journal* 36(3):247-58;
- Prendergast, Michael L., Deborah Podus, Eunice Chang, e Darren Urada (2002), "The effectiveness of drug abuse treatment: a meta-analysis of comparison group studies." *Drug and Alcohol Dependence* 67(1):53-72;
- Prendergast, Michael, Deborah Podus, John Finney, Lisa Greenwell, e John Roll. (2006), "Contingency management for treatment of substance use disorders: a meta-analysis." *Addiction* 101(11):1546-60;
- Price, Derek de Solla (1951), "Quantitative Measures of the Development of Science." *Archives Internationales d'Histoire des Sciences* 14(4):85-93;
- Rooke, Sally E., Donald W. Hine, e Einar B. Thorsteinsson (2008), "Implicit cognition and substance use: A meta-analysis." *Addictive Behaviors* 33(10):1314-28;

- Sacks, Stanley, Karen McKendrick, JoAnn Y. Sacks, e Charles M. Cleland (2010), "Modified Therapeutic Community for Co-Occurring Disorders: Single Investigator Meta Analysis." *Substance Abuse* 31(3):146-61;
- Torres, Anália Cardoso, Ana Marques Lito, Isabel Sousa, e Diana Maciel (2008), "Toxicodependentes: trajetórias sociopsicológicas e nós problemáticos." Pp. 17-68 in *Consumos de Drogas: Dor, Prazer e Dependências*, Anália Cardoso Torres e Ana Marques Lito (org.). Lisboa: Fim de Século;
- Torres, Anália, Ana Marques Lito, Isabel Sousa, e Diana Maciel (2007); "Toxicodependentes: trajetórias sociopsicológicas e nós problemáticos." Pp. 135-76 in *Portugal no Contexto Europeu, vol. III Quotidiano e Qualidade de Vida*, Maria das Dores Guerreiro, Anália Torres, e Luís Capucha (org.). Lisboa: Celta;
- West, Steven L, Keri K O'Neal, e Carolyn W Graham (2000), "A meta-analysis comparing the effectiveness of buprenorphine and methadone." *Journal of Substance Abuse Treatment* 12(4):405-14.